

(((A))) Info O

ORGÃO DE EXPRESSÃO ANARQUISTA

Correspondência p/
(((A))) Info:
CP: 5005 | CEP:13036-970
Campinas - São Paulo.
<http://anarkio.net>
ainfo@riseup.net
Ano 00 - Nº 10
Julho de 2012
Contribuições voluntárias
serão bem vindas!



Brasil em Chamas: Greve

Geral De 1917

Em 1917, a situação dos trabalhadores era precária e sem perspectiva de melhoras. Essa condição era igual para os imigrantes recém-chegados como para os que aqui já estavam. Os afrodescendentes foram abandonados a própria sorte e sem nenhuma indenização em 1888, após terem sido explorados gerações após gerações e produzirem quase toda a riqueza das elites brasileiras e portuguesas.

A grande carestia, inflação e salários baixos forçaram os trabalhadores e suas organizações entrarem em negociação direta com seus patrões, os quais na maioria dos casos chamavam a intervenção policial para dissolver as paralisações e comícios nas portas das fábricas. Iniciada em algumas fábricas, logo se tornou o estopim da maior greve até hoje deflagrada pelos trabalhadores brasileiros. Não havia controle do Estado sobre as organizações dos trabalhadores, o que fez com que pudessem organizar diretamente as lutas dos trabalhadores de forma a coordenar e articular entre profissões diferentes sua união e solidariedade, o que criou volume e corpo à uma grande onda de pressão a favor das reivindicações dos trabalhadores,

como podemos constatar com os documentos e jornais produzidos no período de organizações como Confederação Operária Brasileira (COB), Federação Operária do Rio de Janeiro (FORJ), Federação Operária do Rio Grande do Sul (FORGS), Federação Operária de São Paulo, Federação Operária Mineira (FOM), das Ligas Operárias de várias cidades e bairros, etc. É considerada a maior por envolver diversas categorias e por ter parado inteiramente várias cidades do país, coisa que mesmo com as grandes "centrais" sindicais que temos hoje, não conseguem e nem desejam fazer, tal é o seu alinhamento com o capital e o Estado, uma triste herança do fascismo de Getúlio Vargas mantida.

O patronato, sentindo-se acuado pelas manifestações populares, solicitaram a intervenção policial contra os "desordeiros anarquistas" que atrapalhavam a ordem vigente e seu "sagrado lucro" e a sua "santa propriedade", uma virgem digníssima canonizada pelo capitalismo global!

A intervenção policial veio na forma que lhe é peculiar: reprimindo e atacando a bala os focos grevistas, os comícios, fazendo vítimas entre ambas as partes. A morte do sapateiro José Iniguez Martinez em 9 de Julho de 1917 pela Força Pública (equivalente a atual Polícia

Militar) ampliou as paralisações e enfrentamentos em São Paulo, já completamente transformado em um grande campo de batalha.

A situação rumava a um levante popular e de uma magnitude que nunca vista pelas autoridades e classes dirigentes, que a fizeram aceitar os pontos reivindicativos dos manifestantes. Uma vez retornando a normalidade, o que foi visto e que temos acesso é que uma enorme retaliação ocorreu, com mais prisões, extradições dos "subversivos estrangeiros" e a edição de uma lei anti-anarquista que buscava de forma internacional, minar e caçar todas as organizações anarquistas e seus militantes. Foi imputada ao jornalista e militante anarquista Edgar Leuenroth a culpa pela greve, sendo único processo direto por essa greve. O que era um grande absurdo, já que era mérito de todos os trabalhadores tal movimento. Mas a intenção era gerar bodes expiatórios e exemplos para não haver mais levantes e insubordinações de tal envergadura.

Com o advento dos partidos políticos e sua obsessiva busca pelo poder estatal e cargos públicos, mesmo entre os mais radicais deles, mais a continua repressão ao movimento anarquista, reduz significativamente a participação anarquista nos meios sindicais e dos trabalhadores, causando um grande revés no movimento dos trabalhadores na busca de sua emancipação direta.

Mas a chama desse movimento se mantém viva, mostrando que a liberdade e emancipação é possível com a união direta de todos os trabalhadores, sem partidos, sem Estado, sem patrões.

Veja também nessa edição:

Greve Geral De 1917 em
Campinas ...



Greve Geral De 1917 em Campinas

Em Campinas, as repercutiu as ações diretas dos trabalhadores e foi aqui também desenvolvidos comitês de trabalhadores contra a carestia, reivindicando melhores condições de trabalho, o fim do trabalho infantil e melhores salários para todos, homens, mulheres e idosos que submetidos as grandes jornadas de trabalho (12, 16 e 20 horas diárias para todos, sem exceções).

Aqui, a organização principal estava nos ofícios vinculados as ferrovias e onde se deu as primeiras paralisações. Diante desse quadro, o governo local prendeu alguns ativistas e entre eles, o ferroviário Ângelo Soave, um destacado anarquista que coordena as ações diretas e participava dos comitês de defesa dos trabalhadores.

Como era comum, após prender os “arruaceiros” anarquista, eram levados para São Paulo, onde geralmente começavam uma rota de prisões, violências, extradições, ou simplesmente sumiam entre um traslado a outro. Cientes dessa situação, os trabalhadores campineiros se uniram na Porteira da Capivara, uma travessia na linha férrea para pedirem a libertação dos presos, que estavam no trem indo para capital. Mas como era uma escolta armada feita por tropas da Força Pública (a Polícia Militar no período), os soldados foram autorizados a atirar na barricada dos trabalhadores, com a intenção de dispersar os “vândalos”. O saldo de tamanha selvageria foi que três homens foram alvejados e feridos mortalmente: Tito Ferreira de Carvalho, 67 anos, Antônio Rodrigues, 24 anos e Pedro Alves, 18 anos, trabalhavam regularmente na MacHardy (ferrovia) e na Companhia Mogiana (ferrovia).

Segue narração dos trabalhadores da época:



Em Campinas

Paralisação Completa Do trabalho O BarBarismo Policial

Desde o inicio da greve, em São Paulo, que o povo e, particularmente proletariado campineiro alimentavam forte sympathia pela justa causa do operariado paulistano. Assim é que, a todo o momento, se ouviam comentarios entusiastas à acção dos grevistas.

Dia 13, seguiu para essa capital o batalhão aqui aquartelado afim de, com as forças d'ahi, completar a obra infame já começada: massacrar o povo.

O policiamento de Campinas ficou a cargo dos pedantes garotos da Linha de Tiro 176, que, desejosos de uma estreia auspiciosa, commeteram algumas e inúteis arbitrariedades.

O operariado campineiro, querendo manifestar, de facto, a sua solidariedade aos companheiros de São Paulo, resolveu, no dia 16, declarar-se em greve e reclamar também um aumento de 20% nos seus salários. Nesse mesmo dia, cerca da 1 hora da tarde. Os operários da Companhia Mogiana, Mac Hardy e Lidgerwood, numa grande massa, percorriam as ruas da cidade quando, sem motivo algum, foram presos dois companheiros.

Diante disso que representava uma revoltante arbitrariedade, os operários, precedidos de uma bandeira vermelha, symbolo das suas aspirações de justiça, encaminharam-se á autoridade policial, pedindo a liberdade dos dois camaradas. Arrogantemente, a autoridade negou que os mesmos achassem presos.

No trajecto foram adherindo á greve os operários de muitos estabelecimentos industriaes. Cessou o movimento de bondes que, por alguns momentos deixaram de trafegar. O commercio fechou.

Algumas horas depois adheriram ao movimento os operários de outras fabricas e officinas.

Os obreiros campineiros, sempre com calma, dirigiam-se aos jornaes locais, quando alguém alytrou a idéia de irem esperar a passagem do comboio que ia partir para São Paulo, onde talvez viajassem os presos. Com esse fim dirigiram-se para a porteira da Capivara, que aquelle trem deveria atravessar. De facto, o comboio apareceu momentos depois, sendo apredrejado por alguns moleques.

Cruzando-se com o que vinha d'ahi permitiu que os esbirros das duas cidades se communicassem. E taes foram as communicações que d'ahi a pouco se consumava a pavorosa tragédia.

O commandante da força, fazendo parar o trem em ponto que julgou estratégico, fez descer a soldadesca a qual, aproximando-se, ás ocultas, da massa dos grevistas rompeu incontinenti a fuzilaria.

Entre mortos e feridos notamos seis pessoas, victimas dessa policia assassina que mata de emboscada operários pacatos e ordeiros com são todos os de Campinas. Entre os mortos figuram os companheiros Antonio Rodrigues Magota e Tito de Carvalho.

Foi essa uma violência sem qualificação porque os operários não commeteram depravações nem desattenderam ás autoridades.

Esse official que commandou o massacre deveria e mereceria ser lynchado, mas é certo que o capitalismo ladravaz vae certamente dispensar-lhe honrarias especiaes e talvez, amanhã, ostentando no braço um novo galão.

Na terça-feira, 17, foi profusamente espalhando o seguinte boletim:

“Companheiros!

Sejamos unidos, para assim obtermos a vitória dos nossos direitos. Não nos curvemos ante a prepotência dessa polícia sedenta de sangue.

A polícia sanguinaria quer-nos privar de acompanhar hoje a última morada os despojos dos nossos companheiros.

É uma iniquidade, é um abuso. Satisfaze-la nesse seu proposito, é dar uma prova da nossa decadência, da nossa fraqueza.

Portanto, operários não deixem de comparecer ao sepultamento dos nossos desditosos companheiros, marcado para hoje, às 13 horas.

**Todos! Não nos esmoreça a brutal selvageria de hontem! -
A Comissão – Campinas, 17 de julho de 1917.”**

Nesse dia os operários de todas as typographias de Campinas adheriram á greve, reclamando aumento de salário.

O enterro das vicitmas foi uma imponente manifestação de protesto do proletariado campineiro, que a ele compareceu em multidões.

A Plebe Anno I – Num 6 – 21 de Julho de 1917

A Importância Da Revolução Espanhola



Este folheto é dedicado a todas as pessoas que em sua vida puderam realizar a revolução pela qual tanto lutaram.

Desde os grandes nomes da militância libertária: Montseny, Garcia Oliver, Durruti, Santillán... até os anônimos militantes da CNT e do resto do Movimento Libertário tem sua homenagem com estas páginas.

Não pode ser extenso como queríamos, nem com todos os textos pré-selecionados. Acreditamos que o interessado da Revolução Espanhola de 36 à 39 do século XX poderá encontrar uma enorme fonte de exemplos que uma vez por todas termine com a imagem de uma UTOPIA anarquista e veja a realidade que ocorreu em nossa terra.

A revolução não é uma coisa do passado, nem um bonito sonho. Quando o ser humano se encaminha a ela não faz com o animo de destruir, mas por uma construção do mundo novo que nos espera em cada momento. A geração de homens e mulheres que a realizaram não merecem o esquecimento.

O grupo editor(TEA-FAI). Setembro de 96

Acesso obra na integra em <http://anarkio.net>

OS MOVIMENTOS POPULARES

As classes oprimidas e exploradas ao se unir, se movimentam.

As motivações para mobilização nascem das necessidades da população. A mobilização dessas classes acontecem por inúmeros motivos, cabendo interpretar esses motivos e apresenta-los de forma clara, que os leve a participar. É necessário discernimento para isso, pois podemos levantar elementos estranhos ou não familiares as suas realidades, levando a consequências desfavoráveis.

Uma vez que se mobilizam, é necessário pensar a organização. Invariavelmente a mobilização é esporádica, espontânea e temporária, o que a organização não precisa ser. Organizar é formar uma estrutura coordenada, onde as tarefas assumidas são realizadas de forma horizontal e dão a cara do movimento.

Para isso:



(((A)))Info - 04

a) Compromisso de ação dos companheiros para com o movimento e sua organização.

b) Condições para isso acontecer (traçar objetivos, metas e como atingi-las), tanto de forma lenta, gradual ou de forma brusca, imediata.

ESTUDOS DE NECESSIDADES

Os estudos de necessidade é a compreensão dos problemas sociais locais, suas necessidades. Cabe identificar se é isolado ou é semelhante ou tem relação a outros lugares.

A sua finalidade é gerar conhecimento da região onde vivemos, orienta onde podemos atuar, onde iniciar e como interagir nossas ações e nosso movimento.

Sugestão para Estudo: A classe social da área; perfil geopolítico (etnias, gênero, influências partidárias, religiosas, assistencialismos); situação geral de exploração e opressão (rondas policiais, chacinas, milícias, tráfico, desemprego, forças direita, forças esquerda, etc); identificação de agentes causadores de miséria local (nomes identificáveis, nada muito além, nesse caso empresas, fábricas, famílias influentes, comerciantes, fazendeiros, etc); problemas enfrentados na região; atividades do público (lazer, esportes, ocupações); lutas envolvidas e história dessas lutas; referências de lutas; espírito para luta; crenças; cultura predominante; tabus; escolaridade; possíveis "aliados".

Com esse material, é possível uma maior compreensão da região e desenvolver nossas ações de acordo as necessidades locais. Não se deve colocar de lado as lutas nacionais e internacionais contudo, mas desenvolvê-las da base para o topo.

Sem ação local, não há crítica global. Pelo fim de todas as classes sociais

ANARQUIA!
BARRICADA LIBERTÁRIA

VELHAS NEGRAS ANARQUISMO

Na rede social, nos ajude a divulgar o anarquismo, prestigie a página, curta e vá para luta ...

<https://www.facebook.com/asovelhasnegras>

LIBERTE SUA MENTE!



ANARKIO.NET

ATÉ O FIM DE TODAS
CLASSES SOCIAIS

contatos:

Barricada Libertária:
CP: 5005 - CEP 13036-970

fenikso@riseup.net
okupaleary@riseup.net
barriliber@anarkio.net
lobo@riseup.net

Nossa lista eletrônica:
<https://lists.riseup.net/www/info/ainfo>

Inscreva-se!!!



seja voluntári@!

Contribua com suas idéias, seus artigos, reportagens, materiais, fotos, desenhos, poesias, contos, tudo relacionado ao anarquismo será bem vindo!